

IMPARCIAL

Semanario independente

Preço da assignatura

Editor

Director e proprietario

Preço das publicações

Anno(sem estampilha)... 17200
Semestre, 600
Ann. (com estampilha)... 17500
Numero avulso, 40

Joaquim dos Santos Lima

Marcos Guimarães

Anuncios e com., por linha... 040
Repetições... 020
No corpo do jornal, linha... 100
Anuncios pagos adiantadamente.

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Penitenciaria

«Não! não pode ser. Isto é tudo um equívoco ou um caso» de força maior que o governo vai fazer terminar, antes que em todo o paiz se levante um protesto que deixe mal ferida a «Republica».

«Dir me hão que é a lei. Dura lex, sed lex! Sim, será a lei, mas ella também indica a alternativa do degredo. E a monarchia tinha a mesma lei e encontrava meio de lhe limar a asperezão brutal. De resto, se o governo não pôde intervir no caso, que o faça quem póde».

Dr. Antonio José d'Almeida, na «Republica».

Não se pode conceber maior contrasenso e mais formal negativa a todas as bases de um regimen essencialmente liberal e que tenha por norma a Justiça, do que o enclausuramento nas cellas de uma Penitenciaria, de homens accusados unicamente de crimes politicos, a maior parte dos quaes nem mesmo sabem o que é ser politicos.

Vae-se levantando já por todo o paiz, desde a capital ao mais ignorado canto da provincia, um protesto ordeiro, pacifico, mas tenaz, contra essa monstruosidade juridica que, com applauso apenas de meia duzia de loucos, mancha de vergonha uma jovem republica que precisa para viver, de todas as sympathias e de todas as adhesões.

A Penitenciaria é, segundo a abalizada e indiscutivel opinião de Manuel de Arriaga, o honrado e nobre representante da Nação Portuguesa, «uma monstruosa machina de fazer imbecis, desventurados e doidos, introduzida em Portugal em virtude de uma falsa theoria, hoje desterrada da sciencia, para os proprios criminosos de delicto commum».

E custa a conceber que sob um regimen assente em bases de Liberdade e de Progresso, se pense ainda em regenerar criminosos, seja qual fôr o seu delicto, pela idiotia e pela loucura, pelo desespero e pela raiva, pelo atrofiamto e pela tuberculose.

Parece que um regimen liberalmente orientado e animado de sentimentos generosamente humanitarios, deveria immediatamente e antes de tudo procurar o meio

de curar o criminoso pela regeneração em vez de o suprimir pelo aniquilamento moroso e torturante de uma enclausuração absoluta, pesada, mais retrograda que a força e mais barbara do que a guilhotina.

Matar legalmente, rapidamente, com toda a limpeza e até com certo aparato espectacular, um homem porque delinuiu, seja qual fôr o seu crime, ainda que revestido de toda a ferocidade e de toda a atrocidade, é um acto ha muito condemnado pelas modernas theorias sociaes e em que felizmente, e muito honrosamente, Portugal ha muito communga. Seria punir um crime com outro crime, talvez menos desculpavel porque era cometido a sangue frio, pensadamente, em nome da Justiça, em nome da Sociedade.

Mas esse assassinato legal, essa supressão rapida do criminoso era incontestavelmente menos deshumana do que o enclausuramento por assim dizer perpetuo, porque não ha homem que resista a uma expiação penitenciaria, o que é o mesmo que a supressão lenta do criminoso.

Mas quando ainda o criminoso, pelas circunstancias em que delinuiu, pela sua má indole, pela tenacidade no crime revella um espirito essencialmente propenso ao crime, um instincto criminoso indomavel e incuravel, que a sociedade procure *livrar-se* d'elle expurgando-o, e visto que não pode nem deve mata-lo o isole, comprehende-se até certo ponto. E' uma necessidade social e emquanto a sociedade não avança o bastante na senda do Progresso para conseguir que todos os homens sejam bons ou pelo menos susceptiveis de se tornarem bons, terá de lançar mão dos velhos processos de reclusão e isolamento.

Mas o que não pode comprehender-se é que, n'uma Sociedade em plena civilização e a sombra de um regimen largamente apregoado como modelo de Moralidade e de Justiça se meçam todos os crimes pela mesma bitola sendo igual o castigo para um assassino, para um incendiario, para um parricida e para um criminoso politico.

Criminoso politico!
Mas quem ha que não seja ou não tenha sido um criminoso politico, desde que para o ser

basta discordar das idéas de um regimen ou de um governo?

Os que hoje se encontram guindados aos mais altos cargos da republica foram, até ao dia 5 de outubro de 1910, criminosos politicos.

Luctaram pela republica, o seu ideal, pela palavra e pela imprensa, conspiraram e por varias vezes pegaram em armas, não contra a Patria como agora se diz para armar ao effeito, mas contra o regimen com que não concordavam.

E apesar d'isso, apesar de serem publicamente tidos como inimigos do regimen vigente, nunca ninguem os apodou de traidores, de bandidos e quejandas amabilidades hoje atiradas a cada momento á cara de quem não communga nos ideaes republicanos.

Vencidos com armas na mão foram sempre tratados como vencidos. Ninguem lhes esgarreu, ninguem os esbofetou, ninguem os insultou.

Julgados e condemnados iam cumprir as suas penas em possessões ultramarinas. Nunca foram encerrados nas masmorras de uma Penitenciaria.

E' tão frizante o contraste entre o modo como são tratados agora os criminosos politicos e o foram no tempo da monarchia que os proprios condemnados nos Conselhos de Guerra do Porto, após a revolta de 31 de janeiro, se insurgem contra as atrocidades agora commetidas.

Parece que não pode haver melhor prova de que nem aos republicanos, aos velhos republicanos de sempre, agrada esta orientação politica.

Não são os monarchicos, nem mesmo os indiferentes que protestam; são todos os que não se encontram desviados pela falsa idéa de que a consolidação da republica depende essencialmente da supressão, seja por que meio fôr, dos que não se conformam com este estado de coisas.

Mau caminho este, podem crel-o.

Pode levar o Povo, o Povo sincero e trabalhador a duvidar muito a serio da sinceridade de tudo isto.

Pode levar o Povo a julgar que a radiosa madrugada de 5 d'outubro de 1910 não foi tanto um deatbar de Liberdade e de Justiça como para ali se apregooou.

E se assim fôr, e se um dia todo o paiz se levantar *n'um protesto que deixe mal ferida a Republica*, como bem disse o sr. Antonio José d'Almeida, não se queixem dos thalassas nem dos conspiradores.

Porque os verdadeiros conspiradores, n'este caso, são elles...

As cathedraes

*Como vos amo ver, ó cathedraes sosinhas,
A recortar o azul das noutes constelladas...
Erguidos coruceus, misticas andorinhas,
—Ó grandes cathedraes do sol ensanguentadas!*

*Como vos amo ver, pombas alvorçadas
Ogivas ideaes, anjos de puas linhas,
Catacumbas sem luz, aonde embalsamadas
Dormem, de mãos em cruz, as santas e as rainhas!*

*Em vão olhaes o Ceu sagradas epopeias!
Flores de renda e luz, d'incenso e avomas cheias,
Aves celestias, banhadas da manhã!*

*Em vão santos e reis, ó monges dos desertos,
Em vão, em vão resais, sobre os livros abertos,
—O' Ceu, por que chorais, é uma ficção christã!*

GOMES LEAL.

Um vimaranense illustre

Em 1856 a Assembléa teve por presidente o illustre conde da Arrohella, a quem succedeu desde 1857 a 1859 o nobre conde da Azenha, cavalleiro geralmente estimado, e muito apreciado pela familia real, particularmente pelo sr. D. Fernando, e bem assim pelo Duque de Saldanha.

De 1860 a 1894 subiu de ponto o luzimento e importancia d'aquella sociedade, com a presidencia do distinctissimo jurisconsulto Bento Antonio de Oliveira Cardoso, um dos varões mais conspicuos de Guimarães, onde era por todos respeitado como exemplar de talento e probidade, e ornamento da magistratura portugueza.

Elle bem podia, se quizesse, ostentar titulos e mais distincções honorificas, que a sua rara abnegação tem renunciado sempre, sem deixar de ser um apoio valioso dos ministerios liberaes que a elle teem recorrido.

Foi, diziamos, n'aquelles quatro annos, que a *Assembléa Recreativa* mais resplandeceu, succedendo-se nos seus salões, com pequenos intervallos os bailes, saraus litterarios, concertos e tantas outras diversões.

D'ella se formaram duas filiaes, uma nas Caldas de Vizella, outra nas Caldas das Taipas, e a iniciativa de Mattos Costa tinha sempre quinhão primario em taes progressos.

Em Vizella fez elle construir um lindo theatrinho, para o qual escripturaou uma companhia do Porto; e esta empresa, que lhe custou perda importante, a par de faustosos bailes que ali offereceu á maior sociedade, e com o que já dispendêra na politica, lhe desequilibrou os haveres, cerceando-lhe algumas dezenas de contos.

Então era elle já casado e em segundas nupcias, com a virtuosa esposa que hoje tem a seu lado, a ex.^{ma} sr.^a D. Josephina Adelaide da Silva, de cujo consorcio existe numerosa progeñie.

De um dos seus filhos foi padrinho o sr. conde da Azenha, e de outro o eminente jurisconsulto Bento Cardoso, de quem tivemos occasião de fallar.

Decorridos talvez dois annos depois do seu segundo enlace matrimonial, que foi em meado de 1855, a sorte aconou-lhe com a expectiva de uma consideravel herança, deixada por um parente de sua consorte, e que fallecera no Brazil. Esta inesperada ventura— que infelizmente se transviou— deu-lhe animo para proseguir na largueza do seu gasto, não prevendo o mau exito da sua nova esperanza, que lhe aluiu a felicidade.

A cubiça não faltou a depa— parar-lhe uma praga de especuladores, que lhe fizeram propostos de transacção, que não quiz aceitar, vindo elle proprio a Lisboa, onde contractou com umas pessoas de sua confiança e de maior credito, a arrecdação d'aquella herança. Custou-lhe a habilitação e o processo consideraveis despesas inuteis, por que ao cabo de anno e meio, teve a desagradavel noticia de que alguem lhe prejudicava o seu direito como herdeiro, não sendo, comtudo, a má fé o movel de menos acção em tão flagrante injustiça.

Foi então que, alimentando ainda no peito um vislumbre de esperanza, não esqueceu a té em que se educara e se acolheu á proteção da Virgem sob a invocação de Nossa Senhora da Madre de Deus, que se venera na egreja do convento das freiras Capuchinhas de Guimarães, fazendo o voto de restaurar-lhe o altar, que im—

PIMENTA & C.^a

24, Rua de Paio Galvão, 28

(Em frente á Sociedade M. Sarmiento)

GUIMARÃES

N'ESTE estabelecimento encontra-se sempre grande e variado sortido em fazendas de lã e algodão, nacionaes e estrangeiras, o que há de mais novidade em todas as estações do anno.

Acabam de receber fazendas de alta novidade para inverno e participam aos seus estimados freguezes que vão fazer grandes saldos em fazendas retardadas que tencionam vender com 20, 30 e 50% d'abatimento.

Egualmente communicam que acabam de ampliar o seu estabelecimento com fazendas de lã proprias para lato d'homem, a preços muito reduzidos e sem competencia.



Vendas a dinheiro com grandes abatimentos

Professor

Abilio Martins Gonçalves, professor particular inscripto, possuidor de varios documentos que provam as suas habilitações litterarias, continua a ensinar instrução primaria na casa com o numero 53, situada na Rua Nova do Commercio d'esta cidade. Só admittre até 12 alumnos e tambem vae dar lições aos domicilios por preços muito economicos.

Fernandes & Cruz vendem accessorios para bicycletas e machinas de costura por baixos preços. **Completo sortido.**

Pensionato academico

Rua de D. João 1.º, 19

GUIMARÃES

Este estabelecimento de educação e ensino recebe alumnos internos, semi-internos e externos, para Instrução Primaria, secundaria e curso commercial pratico. Boa alimentação. Corpo docente escolhido. Rigorosa vigilância. Resultado do anno findo: 50 aprovações com 3 distincções. Envia-se programmas a quem os pedir á direcção.

Os directores,

Alfredo Peixoto, médico
Luiz Gonzaga Pereira.

Quem quizer um bom relógio de prata, ancora, que em qualquer parte custa 5000 reis, por 3000 reis, visite a ourivesaria Fernandes & Cruz.

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

Loanda

SAHIRÁ do caes da Fundição, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:

Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinde, Ambriç, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua de El-Rei, 25.

Venda de casas

Vendem-se duas moradas de casas na rua dr. Avelino Germano com os numeros 62 a 64 e 66 a 68. N'esta redacção se dão informações.

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.ºs 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Toural, de novo retocada e pintada. Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do adrogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

F. ARCO BANDEIRA, 186, 1.º F.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 45800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca
65—Rua de S. Paio—55

GUIMARÃES.

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.^{mos} Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,
J. J. FONSECA

Geropiga do Alto Douro

Sò se vende pura na Hospedaria de Traz de S. Paio. Litro 240 reis.

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua mouzinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

Jose Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Agua do Barreiro

NA SERRA DO CARAMULO

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doenças preventivas da mesma; contra as doenças de estomago e intestinos; contra as perturbacões menstruaes.

A mais brava de todas as aguas medicinaes
UMA GARRAFA PARA 4 DIAS
Deposito em Guimarães:

Jose Joaquim Vieira de Castro

(antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21
presentes aos revendedores

Dinheiro

Empresta-se sobre penhores a juro barato.

Caixa penhorista, rua das Lamellas—39—41—junto ao Tribunal d'esta cidade. Compra-se objectos d'ouro e prata. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo

Mercearia e

confeitaria

N'uma povoação d'este concelho, vende-se uma bem sortida, bem localisada e fazendo bom negocio, por o seu proprietario ter de se ausentar.

Propriedade

Vende-se uma composta de 2 muradas de casas, com quintal bem avidado e lindas vistas.

Fica situada na povoação de Vizella.

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.º 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Toural, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

1.000\$000

Dá-se esta quantia a juros sobre hypotheca.

N'esta redacção se diz.

Quem quizer comprar mais barato do que em qualquer outra parte uma machina de costura ou uma bicycleta, deve primeiramente visitar o deposito de Fernandes & Cruz, onde encontrará as melhores marcas pelos menores preços.

Uma Agencia

DOS

Armazens Grandella

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para GRANDELLA & C. —Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 HORAS, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esboçavam pela simples leitura do catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tomar a empacotar o que não lhes agradar EXACTAMENTE como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C. —Rua do Ouro, 215—LISBOA e voltar o novamente a agencia e ali pagar os sellos que indicarem serão precisos por no volume. Passadas 48 horas de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedades, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transações ali effectuadas, a probidade commercial dos ARMAZENS GRANDELLA importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua séde em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas AGENCIAS são as Estações Postaes em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella

Ao chic da Moda

Abertura da Estação de Verão

O proprietario de este novo estabelecimento participa aos seus exm.ºs freguezes e amigos que acaba de receber das principaes casas um lindo sortido para a proxima estação de verão, em tecidos de lã, seda

e algodão e muitos outros artigos, para o que pede uma visita ao seu estabelecimento.

Ninguem compre sem visitar esta casa pois que encontra sempre as ultimas novidades.

Antigo Toural 12 e 13

GUIMARÃES

Agua do Barreiro

NA SERRA DO CARAMULO
(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doencas prove-nientes da mesma: contra as doencas de estomago e intestinos: contra as perturbações menstruaes.
A mais barata de todas as aguas medicinaes
UMA GARRAFA PARA 4 DIAS
Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro
(antiga Casa Sequeira)
17, Rua de S. Damaso, 21
Descontos aos revendedores

Adubos garantidos

de importante e acreditada

Companhia Uniao Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—Rua Mouzinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro
1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES.

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.ºs Srs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transações, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,
J. J. FONSECA

Geropiga do Alto Douro

Só se vende pura na Hospedaria de Traz de S. Paio.
Litro 240 reis.

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro-Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º F.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.